

PEIXE DE CHICOA PARA ALIMENTAR TETE

N. 11/7/85

• **Combinado Pesqueiro cresce nas mãos dos jovens**

por **Alfredo Macaringue (texto)** e **José Matlombe (fotos)**

Para responder às necessidades de consumo de peixe e contribuir para o desenvolvimento da pesca na Província de Tete, 69 trabalhadores labutam no Combinado Pesqueiro de Chicó no Distrito de Cahora Bassa. É de Chicó que sai a grande parte do peixe que alimenta a cidade de Tete e as restantes zonas da província. A actividade do combinado começou há dois anos, ganhando ultimamente maior dinâmica mercê do empenho e saber dos jovens que estão à sua frente. «Neste momento é-nos difícil conseguir um bom rendimento pois da nossa frota de cinco barcos apenas dois estão em condições de operar» — disse um dos jovens da direcção, quando abordado pelo «Notícias».

— Se não fosse este problema, poderíamos satisfazer cabalmente as necessidades de consumo da província — assim nos introduz na vida do Combinado, Kelfati Mahachi, de 24 anos, que juntamente com o seu colega José Dazanga, também de 24 anos, lá vivem e trabalham.

SATISFEITOS

Sabíamos que estes jovens deixaram a cidade de Tete para, na localidade de Chicó, distrito de Cahora Bassa, abraçarem a pesca. Por isso, quisemos saber como se sentiam naquela local que fica a mais de 200 quilómetros da cidade de Tete. Tudo corre bem. Aqui, temos de comer. De resto, na cidade, as coisas andam um pouco difíceis. É sempre melhor aqui estar — responderam-nos.

Embora os resultados conseguidos

ao longo dos dois anos de actividade sejam animadores, o outro membro da direcção, António Dazanga, com muita convicção, diz que muito mais ainda podemos fazer, porque esta albufeira é muito rica em peixe. Esta afirmação viria a ser confirmada pela nossa Reportagem, quando visitou o local onde se procede à secagem do peixe, dado que ainda não possuem o necessário sistema de frio para a conservação do pescado.

— Que tipo de peixe sai daqui e qual é que existe em maior quantidade? — perguntámos.

— Posso garantir-vos que o peixe daqui tem até qualidade para a exportação. Olha que aqui ao pé, no Zimbábue, as pessoas apreciam muito o nosso peixe — aponta Kelfati Mahachi, que acrescentou: o peixe que mais abunda e considerado o de melhor qualidade, é o «Penda».

NADA SE PERDE

Se na capital da cidade de Tete não é fácil comprar uma garrafa de óleo alimentar, então muito menos seria esperar este produto lá para Chicó. Mas aqueles jovens, colocando a sua imaginação a funcionar, descobriram que de um certo tipo de peixe, chamado localmente «Xenga», podia-se extrair a sua gordura e transformá-la em óleo, substituindo, deste modo, o óleo industrial.

— A experiência pegou e muitos camponeses aqui já podem fritar o seu peixe utilizando a gordura do «Xenga» — informaram-nos. E nós acrescentamos que foi mais um problema resolvido, para pessoas que, verdade seja dita, há anos não sabem o que é óleo alimentar. E pode-se dizer ainda mais: o princípio de que na Natureza nada se perde, tudo se transforma, ali aplica-se mesmo na vida diária.

Porque a ausência de um frigorífico para a conservação do pescado representa, de facto, um dilema para os pescadores, afirmaram-nos que há perspectivas de se conseguir tal aparelho muito brevemente, pois, agora luta-se para isso. Porém, enquanto isso não acontece, a alternativa é o processo de secagem ao peixe com a utilização do sal, um produto que aliás é muito raro na província de Tete.

Acrescenta-se que desde o início da sua existência, o Combinado já conseguiu um bom fundo, tendo sido já enviada uma parte à respectiva unidade de direcção, em Maputo.

NÃO SÓ DE PEIXE VIVE O PESCADOR

Presentemente, o Combinado Pesqueiro de Chicó emprega um número razoável de pescadores, capazes

de formar ali a sua vida comunitária. Conforme constatámos no terreno, bons são os passos alcançados nesse sentido. Passou-se já das intenções aos factos. Duas casas pré-fabricadas já foram montadas na zona onde se pensa que virá a nascer o futuro bairro dos pescadores de Chicó.

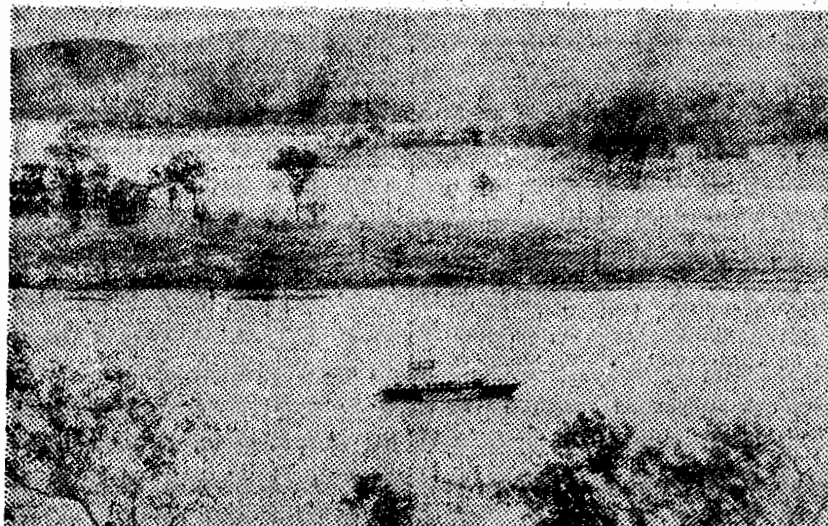
De acordo com as informações colhidas junto dos membros da direcção, outras casas do bairro que ago-



Kelfati P'assi Mahachi, um dos jovens que é membro da direcção do Combinado Pesqueiro de Chicó, quando dialogava com os nossos repórteres

ra vai nascer serão construídas, com base em material local, nomeadamente tijolos, cal, palha e outro.

Como que a querer dizer que nem só de peixe vive o pescador, António Dazanga disse à nossa Reportagem que um dos futuros projectos que vai arrançar brevemente é o incremento da criação de animais de pequeno porte, que, ao que pensamos, vai contribuir para a diversificação da dieta dos pescadores sem atendermos que pelo menos o abastecimento em peixe já o tem resolvido.



Uma vista da Albufeira de Cahora Bassa, onde o Combinado Pesqueiro de Chicó desenvolve a sua actividade